

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JEFFERSON VIEIRA DE CARVALHO SOUSA

**CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AFERIÇÃO DA  
PRESSÃO ARTERIAL**

PICOS – PIAUÍ

2014

JEFFERSON VIEIRA DE CARVALHO SOUSA

**CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AFERIÇÃO DA  
PRESSÃO ARTERIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira

PICOS – PIAUÍ

2014

S725c Sousa, Jefferson Vieira de Carvalho.  
Conhecimento de profissionais da saúde sobre a aferição da  
pressão arterial / Jefferson Vieira de Carvalho Sousa.  
- 2014.  
27f.

Monografia (graduação) - Universidade Federal do Piauí - Curso  
Bacharelado em Enfermagem - UFPI, 2014.  
"Orientadora: Prof. Ms. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira".

1. Pressão Arterial. 2. Pessoal da Saúde. I. Título.

CDD: 610

JEFFERSON VIEIRA DE CARVALHO SOUSA

**CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AFERIÇÃO DA  
PRESSÃO ARTERIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 18 / 03 / 2014.

BANCA EXAMINADORA:



Profª. Ms. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira (Orientadora)  
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Profª. Esp. Sery Neely Santos Lima Cruz (1º Membro Efetivo)  
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Prof. Ms. Gilvan Ferreira Felipe (2º Membro Efetivo)  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

**AOS MEUS PAIS**

Modestina Maria de Carvalho Sousa

José Vieira de Sousa

**A MINHA TIA**

Josiana Paraíba de Oliveira

Obrigado meu Senhor Jesus, por jamais ter me deixado sozinho ao longo desta caminhada, pelas maravilhas que tens feito por mim, todos os dias de minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pelas inúmeras vezes em que pensei em desistir e mesmo em meio às dificuldades a tua presença e luz foram de imensa ajuda e conforto para minhas horas de desespero.

À minha mãe Modestina (Tiná), maravilhosa mãe, pela força, ensinamentos, puxões de orelha e o mais importante de todos, pela sua fé e religiosidade que me ajudaram por diversas vezes a enfrentar os desafios que sempre vinham pela frente.

Ao meu grande pai José Vieira, pela fé, força, companheirismo, pela sua luta diária comigo durante a nova rotina de idas e vindas para conclusão deste curso.

À minha tia Josiana (Josi), pela maravilhosa companhia durante a minha estadia em Picos, pela paciência, fé, alegria, brincadeiras, ensinamentos, enfim, mais do que tia, irmã.

Ao meu avô João de Deus, pela sabedoria, força, fé, carinho e por entender as muitas vezes que não pude estar junto a ele nos finais de semana devido aos deveres do curso.

Às minhas primas Lígia e Lívia pelos materiais e conteúdos de ajuda dados no início do curso.

Aos meus colegas de turma, Marcondys Bezerra, Eduardo Mello, Flattiny do Vale, Carolina Pimentel, Marcos Vinícios, Andreolly Leal, Fagner, pelo companheirismo, pelo carinho, ensinamentos, festas, viagens, alegrias e tristezas, sei que achei mais do que simples colegas de curso, achei irmãos para a vida toda.

À minha orientadora Andressa Suelly, pela enorme paciência, pela sua competência, ajuda e ensinamentos que foram de suma importância para a conclusão deste trabalho.

Aos demais professores que ao longo do curso deram o melhor de si para que com os seus ensinamentos e experiências nos fizesse pessoas melhores e ver como é a árdua realidade de conviver e cuidar dos nossos futuros pacientes seja onde estivermos.

“Não é preciso ter pressa. A impaciência acelera o envelhecimento, eleva a pressão arterial e apressa a morte. Tudo chega a seu tempo.”

Masaharu Taniguchi



## **LISTA DE SIGLAS**

BDENF Base de Dados de Enfermagem

DCV Doença Cardiovascular

HAS Hipertensão Arterial Sistêmica

LILACS Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

PA Pressão Arterial

SBH Sociedade Brasileira de Hipertensão

USF Unidade de Saúde da Família

DeCS Descritores em Ciências da Saúde

BIREME Centro Latino-Americano e d Caribe de Informação em Ciências da Saúde

ANA Associação Americana de Enfermagem

## RESUMO

A medida da pressão arterial está sujeita a erros que podem estar relacionados a quem executa a medida, o observador; ao equipamento utilizado, o esfigmomanômetro e o estetoscópio; ao paciente; ao local, o consultório ou fora dele; e a técnica propriamente dita. Diversos são os métodos para determiná-la, sendo o método indireto mais simples, em que se utiliza a técnica auscultatória com estetoscópio que, apesar de relativamente imprecisa, geralmente os dados que envolvem morbimortalidade pela hipertensão arterial são obtidos por meio dela. Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de profissionais de saúde sobre aferição da pressão arterial com base na literatura científica brasileira publicada sobre a temática. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica, cuja busca foi realizada em janeiro de 2014 em bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem, utilizando o descritor “determinação da pressão arterial” (em português). Foram selecionados artigos com texto completo disponível *online*, sem delimitação de período de publicação, que tinham como temática o conhecimento de profissionais da saúde e que a pressão arterial tivesse sido mensurada por meio do método auscultatório. Não foram incluídos artigos de revisão, reflexivos ou editoriais. Os resultados contemplaram sete estudos publicados de 1998 a 2010, que se destacaram por apontar fragilidades acerca do conhecimento teórico e prático entre os profissionais da saúde de diferentes centros hospitalares e até mesmo em unidades de saúde da família. Foi concluído então, que os profissionais da saúde dos estudos analisados apresentaram conhecimento insatisfatório no que se refere ao método correto da aferição (preparação do paciente e técnica), fazendo-se necessária a implementação entre os diferentes profissionais que atuam na área da saúde, atividades de educação continuada voltadas à padronização da técnica de medida da pressão arterial.

**Palavras chave:** Determinação da Pressão Arterial. Pessoal de Saúde. Conhecimento.

## ABSTRACT

The blood pressure measurement is subject to errors that may be related to who performs the measurement, the observer, the equipment used, the sphygmomanometer and stethoscope; patient, the location, the office or out of it, and the technique itself. There are several methods to determine it, being the simplest indirect method, which uses the auscultatory technique with stethoscope, though relatively imprecise, usually involving mortality data for hypertension are obtained through it. Therefore, this study aimed to assess the knowledge of health professionals about blood pressure measurement based on Brazilian scientific literature published on the subject. This is a narrative review of the scientific literature, whose search was conducted in January 2014 in electronic databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences and Nursing Database, using "pressure definition blood" (in Portuguese). Full text articles available online without delimitation of publication period, which had as its theme the knowledge of health professionals and whose blood pressure had been measured by the auscultatory method were selected. No review articles or editorials were included reflective. The results contemplated seven published studies from 1998 to 2010, which stood for pointing out weaknesses about the theoretical and practical knowledge among health professionals from different hospitals and even in family health units. It was then concluded that health professionals of the studies analyzed showed unsatisfactory knowledge regarding the correct method of measurement (patient preparation and technique), making necessary the implementation between the different professionals working in health, activities continuing education aimed at standardization of blood pressure measurement.

**Keywords:** Determination of Blood Pressure. Health Personnel. Knowledge.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	15
2.1 Geral .....	15
2.2 Específicos .....	15
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	16
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	17
4.1 Apresentação das características gerais dos artigos .....	17
4.2 Objetivos e métodos de coleta de dados dos estudos .....	19
4.3 Principais resultados dos estudos .....	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26
<b>APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados</b> .....	27
<b>APÊNDICE B – Quadros de análise</b> .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto o conhecimento de profissionais da saúde sobre a realização da técnica de aferição da pressão arterial (PA), procedimento este importante no acompanhamento de pessoas acometidas por um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares (DCV), a hipertensão arterial sistêmica (HAS).

A PA pode ser definida como a força que o próprio sangue, depois de bombeado pelo miocárdio, exerce sobre as paredes dos seus vasos sanguíneos enquanto percorre cada milímetro do corpo, garantindo assim que o mesmo por completo receba o sangue. (CORDELLA et al., 2005). Faz-se necessário lembrar que a PA encontra-se normalmente um pouco acima da pressão atmosférica, sendo a diferença de pressões responsável por manter as artérias e demais vasos não colapsados. O seu valor em um indivíduo saudável varia constantemente, conforme seja a atividade física desempenhada, o *stress* ou a emotividade (CASTRO, 2006).

A avaliação da PA em pessoas com HAS se faz necessária, pois essa doença (ou fator de risco) contribui para o aumento dos riscos para a morbimortalidade cardiovascular, sendo responsável por grande maioria dos casos de aposentadoria precoce e de absenteísmo no trabalho de acordo com Car et al. (2009).

Sendo assim, é de suma importância que o profissional tenha em mente que a condição essencial para o diagnóstico da HAS é a medida precisa da PA, procedimento este que em sua grande maioria não é feito de maneira correta de acordo com estudos já realizados em hospitais e Unidades de Saúde da Família (USF), mas que quando realizado corretamente pode detectar de maneira simples e fácil os fatores de risco para as DCV (SILVA, 2010).

A partir do exposto, decidiu-se realizar este estudo buscando na literatura evidências de como esse procedimento tem sido realizado em instituições de saúde no Brasil, além do conhecimento de profissionais da saúde sobre o preparo do paciente e a técnica implementada, pois é uma ação rotineira, importante em avaliações não só de pessoas com HAS, mas de qualquer outra morbidade, já que a PA se trata de um dos sinais vitais. Dessa forma, elaborou-se a seguinte pergunta-problema para guiar o desenvolvimento desta pesquisa: qual o conhecimento de profissionais da saúde sobre a aferição da PA?

No que concerne à prática dos enfermeiros, estudo aponta fragilidades no saber destes na área de cardiologia (ANDRADE et al., 2012). Observam-se lacunas importantes sobre a medida indireta da PA, por exemplo: aspectos referentes à técnica, instrumental e

anátomofisiologia envolvida, o que a torna tarefa corriqueira, sem conferir credibilidade aos dados encontrados.

A enfermagem exerce papel essencial no cuidado ao portador de HAS, por meio da detecção precoce, mensuração da PA e prestação de cuidados para o controle da doença. Diante disso, o enfermeiro deve detectar valores de PA precisos e interpretá-los com segurança, mas, para isso, o conhecimento teórico-prático é de fundamental importância para garantia da tomada de decisão e encaminhamento correto (ANDRADE et al., 2012).

Em contrapartida, no que concerne à formação de profissionais da saúde em geral, transcende a atualização científica pedagógica e didática, ou seja, ela deve possibilitar a criação de espaços de participação, reflexão e formação. É importante que seja ressaltada a necessidade de desenvolver novos modelos de ensino da medida indireta da PA voltado para profissionais e acadêmicos de enfermagem, capacitando-os ao desempenho de ações de detecção precoce e acompanhamento da doença (ANDRADE et al., 2012).

É importante frisar que a medida da PA é um dos procedimentos mais executados pelas equipes de saúde, inclusive pelos estudantes, no campo de prática. Sendo assim, a relevância deste estudo consiste no fato de que profissionais podem encontrar dificuldades ou até mesmo aplicar um método de aferição da PA que não é o ideal, indicado pelas VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (SBH, 2010), podendo, assim, obter resultados incorretos que norteiem os cuidados ao paciente, dificultando até mesmo o diagnóstico de DCV.

Meu caminho ao objetivo de estudo foi por perceber falhas em mim no que se referia à aferição da pressão arterial e a abordagem correta ao paciente durante a vivência acadêmica, assim como também nos profissionais que me acompanharam no campo de estágio pude analisar e ver como os mesmos se comportavam e executavam a referida técnica.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar o conhecimento de profissionais da saúde sobre aferição da Pressão Arterial com base na literatura científica brasileira publicada sobre a temática.

### **2.2 Específicos**

- Descrever as características gerais das publicações analisadas, considerando: ano de publicação, periódico, local de realização das pesquisas (instituição e estado) e participantes;
- Conhecer os métodos de coleta de dados implementados nas pesquisas;
- Averiguar os principais resultados encontrados pelos autores, assim como as sugestões indicadas por eles para melhoria do conhecimento dos profissionais sobre a técnica da aferição da PA.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo trata de uma revisão narrativa da literatura científica sobre o conhecimento de profissionais da saúde acerca da aferição da PA. Esse tipo de estudo é apropriado para descrever e discutir o desenvolvimento ou estado da arte de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Constitui, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos tem um papel fundamental para a educação continuada, pois permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma técnica específica em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007).

Optou-se por delinear uma pergunta-problema para guiar o desenvolvimento do estudo, que foi expressa na introdução deste TCC: qual o conhecimento de profissionais da saúde sobre a aferição da PA?

Para a coleta das publicações que respondessem a essa pergunta, realizou-se uma busca, em janeiro de 2014, em bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando o descritor “determinação da pressão arterial” (em português), escolhido a partir do DeCS/BIREME. Dessa forma, foram selecionados artigos com texto completo disponível *online*, sem delimitação de período de publicação, que tinham como temática o conhecimento de profissionais da saúde e que a PA tivesse sido mensurada por meio do método auscultatório. Não foram incluídos artigos de revisão, reflexivos ou editoriais.

Foram encontrados sete artigos referentes a pesquisas de campo (APÊNDICE A), que após a leitura, serviram de base para o preenchimento de três quadros de análise (APÊNDICE B): 1) características gerais dos artigos; 2) objetivos do estudo e métodos para coleta de dados; 3) principais resultados e sugestões dos autores.

Os quadros de análise preenchidos foram reproduzidos no capítulo a seguir, cujos dados foram interpretados de maneira descritiva e crítica, permitindo averiguar os principais resultados encontrados pelos autores dos estudos analisados, assim como os obtiveram.

Como o presente estudo se trata de uma revisão narrativa, não houve necessidade de solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa ou dos autores dos respectivos estudos científicos por ser pesquisa baseada em materiais de livre acesso nas bases de dados virtuais.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados foram apresentados no Quadro 1, no qual foram descritos o ano de publicação, o periódico, o local (cidade e estado) de realização da pesquisa, a instituição que serviu de campo para a coleta de dados e os participantes do estudo.

**Quadro 1** – Apresentação das características gerais dos artigos analisados.

Nº	Título	Autoria	Periódico	Local	Instituição	Participantes
1	O conhecimento de profissionais da área da saúde sobre a medida da pressão arterial	Rabello; Pierin; Mion Junior (2004)	Rev. Esc. Enferm. USP	Sorocaba SP	26 Centros de Saúde e Conjunto Hospitalar (Hospital Escola)	179 funcionários, sendo 110 auxiliares de enfermagem, 44 médicos e 25 enfermeiros
2	Aferição da pressão arterial: conhecimento teórico e prático de auxiliares e técnicos de enfermagem	Lima; Araújo; Moreira (2000)	RENE	Fortaleza CE	Hospital Universitário	31 auxiliares e 19 técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, com tempo de experiência profissional variando de 6 meses a 22 anos.
3	Avaliação de Técnicas da Medida da Pressão Arterial pelos Profissionais de Saúde	Veiga et al. (2003)	Arq Bras Cardiol.	Ribeirão Preto SP	Hospital Público de São Paulo	105 profissionais da saúde
4	O efeito de intervenções educativas no conhecimento da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial	Silva, Colósimo, Pierin (2010)	Rev Esc Enferm USP	São Paulo SP	Duas unidades básicas de Saúde da cidade de São Paulo	5 enfermeiros, 2 técnicos, 11 auxiliares e 37 agentes comunitários
5	Aparelhos, Técnicas de Medida da Pressão Arterial e Critérios de Hipertensão Adotados por Médicos Brasileiros. Estudo Exploratório	Mion Júnior et al. (2002)	Arq Bras Cardiol	Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-oeste e Norte	Hospitais das regiões Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-oeste e Norte	25.606 questionários para médicos brasileiros – clínicos gerais, cardiologistas e nefrologistas.
6	Medida indireta de pressão arterial: um programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital de ensino	Cordella; Palota, Cesarino (2005)	Arq Ciênc Saúde	São José do Rio Preto SP	Hospital de Ensino – São José do Rio Preto	630 profissionais de enfermagem
7	Influência de fatores anátomo-fisiológicos na medida indireta da Pressão arterial: identificação do conhecimento dos enfermeiros	Araujo; Arcuri (1998)	Rev. latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto	São Paulo SP	Três hospitais da cidade de São Paulo	84 enfermeiros

Verificou-se que as publicações foram do período de 1998 a 2010, cuja temática vem se tornando frequente ao longo dos anos, o que pode ser explicado pela importância da medida da PA no diagnóstico e tratamento das pessoas hipertensas e a necessidade de estudos em nosso meio que caracterizem o estágio atual do conhecimento sobre esse assunto, principalmente no que se relaciona aos observadores da área de saúde (RABELLO et al., 2004).

Atualmente, existe uma preocupação mundial em aperfeiçoar e ampliar os métodos para diagnosticar e tratar a HAS. Nesse sentido, a medida da PA é de extrema importância, pois os níveis pressóricos elevados são considerados como um dos principais fatores de risco de morbidade e mortalidade cardiovasculares (RABELLO et al., 2004).

Dentre os sete artigos, cerca da metade (quatro) foram publicados em periódicos de enfermagem, embora um quantitativo maior (cinco) tenha sido realizado exclusivamente com o pessoal de enfermagem, o que comprova que apesar da aferição da PA ser realizada pelos profissionais de saúde em geral (médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), é implementada rotineiramente pela equipe de enfermagem, principalmente de nível médio, na aferição dos sinais vitais. Esse resultado é comprovado por Lima et al. (2000), que traz que a equipe de enfermagem é responsável pela maior parte das aferições de PA, tanto nas instituições hospitalares como nos postos de saúde (LIMA et al., 2000).

Quanto ao local de realização das pesquisas, observou-se que a predominância foi no estado de São Paulo. Ainda, os estudos foram implementados em USF e hospitais, resultado esse diferente do esperado, pois acreditava-se que a maioria ou a totalidade dos estudos sobre essa temática tivessem como campo hospitalares. No entanto, compreende-se que a aferição da PA em USF também é uma prática rotineira, pois é usualmente realizada em consultas (ou antes) voltadas a hipertensos e diabéticos, ao pré-natal e em outras situações em que se faça necessária.

Na atenção básica, a aferição da PA é rotineira em consultas para hipertensos, isso porque a HAS é tem alta prevalência em nosso meio e se constitui em um dos principais fatores de risco para as DCV, que por sua vez ocupam o primeiro lugar no perfil de morbimortalidade. Em especial na atenção básica, a atuação da enfermagem é primordial em todas as etapas do diagnóstico e tratamento, principalmente no tocante à adesão do paciente ao tratamento, que ainda é um grande desafio para todos os profissionais que assistem o hipertenso (SILVA et al., 2010).

Os objetivos e métodos relacionados à coleta de dados também foram analisados nos estudos e sua apresentação se deu por meio do Quadro 2.

**Quadro 2 – Objetivos e métodos de coleta de dados dos estudos analisados.**

Nº	Estudo	Objetivo	Método de coleta de dados
1	Rabello; Pierin; Mion Junior (2004)	Caracterizar o conhecimento teórico e prático de diferentes observadores como médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem.	a) Observação da realização da medida da pressão arterial; b) Medida simultânea da pressão arterial pelo observador e pelo pesquisador, com o paciente sentado, braço apoiado, com aparelho de coluna de mercúrio colocado no braço não dominante e com uso de estetoscópio duplo; c) Teste de conhecimento por meio de questionário específico.
2	Lima; Araújo; Moreira (2000)	Identificar o conhecimento teórico e prático dos auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a técnica correta da medida indireta auscultatória da pressão arterial, relacionando-o com o procedimento recomendado pela American Heart Association.	a) Fez-se uma entrevista para aplicação de perguntas abertas e fechadas referentes à técnica de verificação da pressão arterial, visando avaliar o conhecimento teórico sobre tema; b) O funcionário foi acompanhado e observado sistematicamente durante a verificação da pressão arterial, sendo os seus procedimentos conferidos por um check-list, elaborado conforme as recomendações de medida da pressão arterial da American Heart Association; c) Às recomendações foi acrescido o item lavagem das mãos, que deve anteceder qualquer procedimento; d) Os entrevistados foram informados de que seriam observados durante a execução do procedimento, mas não sabiam em qual momento isso se daria.
3	Veiga et al. (2003)	Avaliar como a medida da pressão arterial é realizada por profissionais de um hospital público do interior paulista.	a) Procedimento da verificação da pressão arterial, em lista de verificação, contendo os seguintes itens: interação com o examinando, posição do paciente, considerando a posição sentada ou deitada, período de repouso de 3 a 5min antes de verificar a pressão arterial, posição do braço do indivíduo a 45° e ao nível do coração, mensuração da circunferência braquial, seleção da bolsa inflável de borracha, de acordo com a circunferência braquial, colocação do manguito no braço despido, manômetro adequadamente visível, localização da artéria braquial, braçadeira adequadamente envolvida no braço, de terminação prévia do nível de insuflação através da palpação, desinsuflação do manguito com velocidade de 2 a 3mmHg/s, intervalo de 30s entre duas medidas, posição da campânula do estetoscópio sobre a artéria braquial; b) Outras informações onde, através de entrevista semiestruturada e observação direta, eram obtidos os seguintes dados: membro selecionado para verificação da pressão arterial, posição do paciente: sentado, deitado ou de pé; Valor pressão arterial em mmHg obtido durante a primeira e a segunda medidas se houvesse; O tipo de esfigmomanômetro utilizado na prática diária: aneróide/coluna de mercúrio; Frequência com que calibra seus equipamentos.
4	Silva, Colósimo, Pierin	Comparar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial e	a) Questionário composto por 28 questões semi-estruturadas, com perguntas fechadas e uma pergunta aberta, abordando aspectos teóricos ligados ao

	(2010)	seu tratamento antes e após intervenções educativas.	conhecimento sobre hipertensão arterial incluindo conceito da doença, valores normais de pressão arterial, tratamento e orientações dadas aos pacientes, aplicado na sala de aula disponível na própria unidade.
5	Mion Júnior et al. (2002)	Determinar os procedimentos técnicos e os critérios usados por médicos brasileiros para medida da pressão arterial e diagnóstico da hipertensão.	<p>a) Foram enviados 25.606 questionários para médicos brasileiros – clínicos gerais, cardiologistas e nefrologistas, por mala direta, com carta resposta sem ônus para os participantes, cobrindo o universo do cadastro clínico de uma grande indústria de medicamentos com abrangência nacional.</p> <p>b) O formulário continha cinco questões simples, fechadas que exigiam, no máximo, 3min para o preenchimento, abordando práticas e comportamentos em relação à medida da pressão arterial e diagnóstico da hipertensão arterial:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Tipo de aparelho usado para medida da pressão arterial;</li> <li>2) Periodicidade da calibração do aparelho empregado;</li> <li>3) número de medidas da pressão arterial para diagnóstico de hipertensão;</li> <li>4) Número de ocasiões cujas medidas foram usadas para o diagnóstico;</li> <li>5) Diagnóstico da hipertensão seguindo recomendações dos consensos atuais.</li> </ol>
6	Cordella; Palota, Cesarino (2005)	<p>- Identificar as necessidades de conhecimento em relação a medida da indireta da pressão arterial e cuidados de enfermagem a pacientes hipertensos dos profissionais de enfermagem de um Hospital de Ensino de São José do Rio Preto.</p> <p>- Elaborar e implementar um programa de educação continuada para toda equipe de enfermagem.</p>	Questionário constituído por dados de identificação e avaliação do conhecimento sobre a medida indireta da pressão arterial e cuidados de enfermagem a pacientes hipertensos.
7	Araujo; Arcuri (1998)	Identificar o embasamento teórico que fundamenta a prática da medida da pressão arterial e caracterizar o conhecimento do enfermeiro quanto aos aspectos conceituais e fatores anátomo-fisiológicos que influenciam na medida da pressão arterial, visando contribuir para a construção de programas de educação continuada e para a atualização deste conhecimento.	<p>a) Formulário com 10 itens relativos aos aspectos conceituais e os fatores anátomo-fisiológicos que influenciam a medida da PA.</p> <p>b) Foram elaboradas questões abertas e fechadas que possibilitassem respostas diretas e objetivas, as quais foram efetuadas com base em levantamento e análise cuidadosa da literatura concernente ao assunto, além de parte relativa à caracterização da amostra em relação ao tempo de graduação, tempo de exercício profissional, cursos de pós-graduação realizados, setor ou unidade de atuação e fontes possíveis do conhecimento sobre PA.</p>

O estudo dos objetivos permitiu perceber que a maioria destes estavam voltados à compreensão do conhecimento dos profissionais de saúde não somente sobre a prática, mas, também, do embasamento teórico. Tal resultado demonstra que as investigações corresponderam tanto à técnica de aferição propriamente dita, como o conhecimento dos profissionais quanto à preparação do paciente e interpretação dos valores obtidos.

A medida da PA é um procedimento simples e fácil de ser realizado. Porém, se não forem atendidos determinados princípios para a sua realização, estará sujeita a vários fatores de erro. A medida incorreta pode caracterizar uma pessoa hipertensa como normotensa, privando-a dos benefícios do tratamento ou estabelecer o diagnóstico de HAS em normotensos, expondo-os ao tratamento desnecessário (RABELLO et al., 2004).

Deve-se, portanto, orientar o cliente sobre o procedimento e indagar os valores da PA habitual, certificar se o cliente não está com a bexiga cheia, não praticou exercícios físicos e não ingeriu bebidas alcóolicas, café, alimentos, ou fumou até 30 minutos antes da medida, deixando-o descansar por cinco a dez minutos. Na preparação, deve-se, ainda, apoiar o braço descoberto e levemente fletido, numa superfície firme, apoiar as costas na cadeira, manter as pernas descruzadas e os pés apoiados no chão (LIMA et al., 2000).

Embora a observação do procedimento seja a maneira mais eficaz de averiguar se a aferição é realizada de modo adequado pelo profissional, apenas três estudos utilizaram a observação como técnica de coleta de dados. Porém, em todas as pesquisas houve aplicação de formulário, questionário ou roteiro de entrevista para verificação do conhecimento que os participantes tinham sobre o preparo do paciente e/ou os passos para a implementação do procedimento de modo correto.

Nesses estudos, a observação torna-se vantajosa, em lugar de aplicação de instrumentos somente, pois permite a submissão a verificações e controles de validade e precisão. A grande vantagem das técnicas de observação é o fato de permitirem o registro do comportamento tal como este ocorre.

Foram averiguados, também, os principais resultados dos estudos e as sugestões que os autores deram para a melhoria do conhecimento dos profissionais de saúde acerca da aferição da PA (Quadro 3).

**Quadro 3** – Principais resultados dos estudos e sugestões para a melhoria do conhecimento dos participantes, segundo os autores.

Nº	Estudo	Principais resultados	Sugestões
1	Rabello; Pierin; Mion Junior (2004)	Os profissionais que compuseram a população em estudo apresentaram conhecimento teórico e prático abaixo do regular (inferiores a 56%); e, apesar dos auxiliares de enfermagem terem apresentado resultados ainda mais baixos que os enfermeiros e médicos, estes, também não apresentaram conhecimento satisfatório.	Sugere-se que os programas de educação continuada sejam, revisados e atualizados para posterior correção dos problemas encontrados. A oferta de cursos e material de revisão sobre o assunto poderia amenizar e contribuir para a eliminação da falta de conhecimento satisfatório.
2	Lima; Araújo; Moreira (2000)	O conhecimento teórico-prático avaliado incompleto e, até, incorreto, sendo o conhecimento teórico mais deficiente em relação ao prático.	Sugere-se reforçar a necessidade da avaliação contínua e da educação em serviço como forma de complementação e atualização do conhecimento da equipe de enfermagem.
3	Veiga et al. (2003)	Enfermeiros e auxiliares de enfermagem realizaram 40% das etapas dos procedimentos recomendados para uma adequada medida da pressão arterial e nas demais categorias avaliadas, docentes de enfermagem e de medicina, médicos, residentes e acadêmicos de enfermagem os percentuais ficaram em torno de 70%.	Há necessidade de implementar, entre os diferentes profissionais que atuam na área da saúde, atividades de educação permanentemente voltada à padronização da medida da pressão arterial.
4	Silva, Colósimo, Pierin (2010)	Verificou-se aumento no conhecimento após as intervenções educativas para o grupo formado por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem (84,6±12,0% vs 92,7±15,0%, p<0,05), enquanto que para agentes comunitários de saúde não houve mudança significativa (80,8±12,2% vs 83,5±24,0%).	As ações educativas foram efetivas e que devem ser implementadas junto à equipe de enfermagem, considerando que elas podem influenciar no aprimoramento da assistência às pessoas hipertensas. Um processo educativo e sistemático pode favorecer o conhecimento desses profissionais e acredita-se que isso possa contribuir para uma mudança no panorama da assistência.
5	Mion Júnior et al. (2002)	A investigação revelou que aspectos inerentes ao procedimento de medida da pressão arterial e critérios de diagnóstico da hipertensão precisam ser reforçados junto a população médica do país.	A educação continuada dos profissionais da área da saúde permanece como uma possibilidade de informar e de atualizar, mas outras formas de divulgação mais ampliadas e adequadas ao perfil do médico brasileiro devem ser incentivadas.
6	Cordella; Palota, Cesarino (2005)	Constatou-se que a enfermagem tem se importado com a qualidade de assistência prestada e tem buscado respostas para uma assistência competente, efetiva e autônoma, mesmo assim observa-se nesse estudo que muito há de se fazer pela melhoria da qualidade quanto à realização destes procedimentos.	Foi realizado um programa de educação continuada à equipe de enfermagem, que visou motivar a equipe, mudar o comportamento da mesma com relação a esse procedimento, e a conscientização da importância de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes hipertensos.
7	Araujo; Arcuri (1998)	Observou-se que os enfermeiros têm desconhecimento e dúvidas sobre diversos aspectos conceituais e	Mesmo com resultados insatisfatórios houve a necessidade de se manter o estudo atualizado para a realização de programas de educação continuada e

		fatores anátomo-fisiológicos que influenciam a medida da pressão arterial.	para o ensino nos cursos de graduação em enfermagem.
--	--	--	--

Em todos os estudos foi verificada deficiência dos profissionais quanto ao conhecimento sobre o preparo e/ou a técnica de aferição da PA. Foi constatado que a enfermagem demonstra insuficiência de conhecimento relacionado aos aspectos conceituais e fatores anátomo-fisiológicos que influenciam os valores da pressão arterial, mas foi em relação aos valores normais e alterados da PA que se encontram os maiores percentuais de respostas incorretas, chegando a 78,3% do total de respostas das instituições (CORDELLA et al., 2005).

No estudo de Lima et al. (2000), nenhum dos profissionais realizou os passos de indagar o valor habitual da PA, inflar apenas 30mmhg acima do desaparecimento do pulso e anotar a PA de acordo com o valor encontrado sem aproximar para zero ou cinco.

Como a maioria dos participantes adota a idade e não os pontos de corte dos valores da pressão arterial, recomendados pelos consensos como parâmetro diagnóstico, esta preferência leva a subestimação do diagnóstico (falso-negativos) na população por eles atendida e, conseqüentemente, retarda o tratamento e os benefícios dele advindos: - a redução da morbidade e da mortalidade cardiovasculares (MION JÚNIOR et al., 2002).

Outro fato que influencia na obtenção de valores corretos da PA é o número de medidas. Observou-se que 66,7% dos profissionais do estudo de Veiga et al. (2003) realizou uma única medida, considerando este procedimento como correto. O que acaba fazendo com que vários profissionais acabem se acostumando a este tipo de verificação sem atentar a uma nova aferição do mesmo.

Outro estudo revelou uma porcentagem de 36,9% que nunca tiveram oportunidade de utilizar locais alternativos, e sentem-se inexperientes e inseguros; 16,7% afirmaram não conhecer os valores corretos para a PA quando verificada em outras artérias que não a braquial, o que impede que se sintam muito seguros (ARAÚJO et al., 1998).

A falta de conhecimento refletiu-se também na prática, pois, apesar da oferta de diferentes manguitos e fita métrica, a totalidade dos observadores não mediu a circunferência do braço do paciente além de usar exclusivamente manguito com bolsa de borracha de tamanho padrão de 12 x 23 cm. O uso de manguito estreito em relação ao braço do paciente, principalmente em indivíduos obesos ou com musculatura aumentada do braço, como atletas, causa falsa elevação nos valores da pressão arterial, o que poderia propiciar diagnóstico incorreto de hipertensão arterial (RABELLO et al., 2004).

Em relação ao conhecimento sobre os cuidados antes da medida da PA, chamou a atenção na avaliação pré-intervenção, o fato de a minoria assinalar item importante como a medida da circunferência do braço do paciente para escolha do manguito adequado às dimensões deste (SILVA et al., 2010).

No que concerne às sugestões para a melhoria desse conhecimento, os artigos apontaram que a educação continuada seria importante aliada no aperfeiçoamento desses profissionais.

A Associação Americana de Enfermagem (ANA) define educação continuada como um processo que percorre toda a vida profissional do enfermeiro, que contribui para o desenvolvimento individual e da profissão assim como para o desenvolvimento e manutenção de competências com a finalidade primeira de cumprir o seu contrato social com os pacientes, fornecendo-lhes um atendimento de alto nível de qualidade (CORDELLA et al., 2005).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, pôde-se analisar o conhecimento de profissionais da saúde sobre aferição da PA com base na literatura científica brasileira publicada sobre a temática. Foi possível identificar, ao final, os principais pontos de carência em se aperfeiçoar a técnica da aferição da pressão arterial PA junto aos profissionais de saúde, tanto na parte prática como na teoria.

O referido estudo detectou lacunas referentes ao domínio das técnicas de aferição da PA por profissionais de saúde de diferentes hospitais e unidades de saúde, onde conhecimento teórico e prático apresentou-se abaixo do regular, não apresentando assim um conhecimento satisfatório.

Destacou-se, também, a ausência de se indagar os valores da PA ao respectivo paciente, assim como a atenção ao ambiente propício para se fazer a ausculta e a quantidade de vezes a ser aferida a PA para uma melhor monitorização da frequência cardíaca, evitando assim um diagnóstico errôneo.

Aspectos como uso do manguito de forma correta, levando em consideração o tamanho e a forma correta de se posicionar no braço do paciente, sendo ele obeso ou com baixa musculatura foram pouco levados em consideração, assim como a falta de preparo com relação aos valores reais da PA.

As principais dificuldades encontradas para a realização da referida pesquisa foi a quantidade de artigos sobre a temática, que foi pequena, assim a limitação quanto à análise de artigos em outras línguas sobre a temática.

Deve-se dar importância à temática pesquisada, pois ainda há carência no que se refere à educação continuada de profissionais e treinamento de acadêmicos da saúde. Deve-se, portanto, estimular o conhecimento destes sobre os métodos de aferição da PA e dos aparelhos existentes para realizar tal procedimento. Também foram encontradas deficiências no modo como deve ser abordado o paciente, seja no ambiente hospitalar como nas USFs.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L.Z.C. *et al.* Desenvolvimento e validação de jogo educativo: medida da pressão arterial. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 20, n. 3, p. 323-327, 2012.
- ARAUJO, T.L. de; ARCURI, E.A.M. Influência de fatores anátomo-fisiológicos na medida indireta da pressão arterial: identificação do conhecimento dos enfermeiros. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 4, p. 21-29, outubro 1998.
- CAR, M. R. *et al.* Comparação entre os valores de pressão arterial aferidos por estudantes de enfermagem e de medicina, em hipertensos sob atendimento ambulatorial. **Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa São Paulo**, v. 54, n. 2, p. 39-40, 2009.
- CASTRO, ME. *et al.* Conhecimento e estereótipo de trabalhadores acerca da hipertensão. **Esc. Anna Nery R Enferm**, v. 10, ed. 2, p. 235-40, Agosto 2006.
- CORDELLA, M.P. *et al.* Medida indireta de pressão arterial: um programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital de ensino. **Arq. Cienc. Saúde**, v. 12, n. 1, p. 21-6, 2005.
- LIMA, F.E.T. *et al.* Aferição da pressão arterial: conhecimento teórico e prático de auxiliares e técnicos de enfermagem. **Ver. RENE. Fortaleza**, v. 1, n. 2, p. 100-106, 2000.
- MION JUNIOR, D. *et al.* Aparelhos, Técnicas de Medida da Pressão Arterial e Critérios de Hipertensão Adotados por Médicos Brasileiros. Estudo Exploratório. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo – SP, v. 79, n. 6, p. 593-596, 2002.
- RABELLO, C.C.P. *et al.* O conhecimento de profissionais da área da saúde sobre a medida da pressão arterial. **Ver. Esc. Enferm. USP**, v. 38, n. 2, p. 127-134, 2004.
- ROTHER, TEREZINHA, E. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Act. Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. V-VI, 2007.
- SILVA, S.S.B.E *et al.* O efeito de intervenções educativas no conhecimento da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, ed. 2, p. 488-96, 2010.
- VEIGA, E.V. *et al.* Avaliação de Técnicas da Medida da Pressão Arterial pelos Profissionais de Saúde. **Arq. Bras. Cardiol**, Ribeirão Preto – SP, v. 80, n. 1, p. 83-84, 2003.

**APÊNDICE A – Artigos analisados**

<b>ARTIGO 1</b>	RABELLO, C.C.P. et al. O conhecimento de profissionais da área da saúde sobre a medida da pressão arterial. <b>Rev. Esc. Enferm. USP</b> , v. 38, n. 2, p. 127-134, 2004.
<b>ARTIGO 2</b>	LIMA, F.E.T. et al. Aferição da pressão arterial: conhecimento teórico e prático de auxiliares e técnicos de enfermagem. <b>RENE</b> , v. 1, n. 2, p. 100-106, 2000.
<b>ARTIGO 3</b>	VEIGA, E.V. et al. Avaliação de técnicas da medida da pressão arterial pelos profissionais de saúde. <b>Arq. Bras. Cardiol.</b> , v. 80, n. 1, p. 83-84, 2003.
<b>ARTIGO 4</b>	SILVA, S.S.B.É <i>et al.</i> O efeito de intervenções educativas no conhecimento da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial. <b>Rev. Esc. Enferm. USP</b> , v. 44, n. 2, p. 488-496, 2010.
<b>ARTIGO 5</b>	MION JUNIOR, D. et al. Aparelhos, técnicas de medida da pressão arterial e critérios de hipertensão adotados por médicos brasileiros. Estudo exploratório. <b>Arq. Bras. Cardiol.</b> , v. 79, n. 6, p. 593-596, 2002.
<b>ARTIGO 6</b>	CORDELLA, M.P. <i>et al.</i> Medida indireta de pressão arterial: um programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital de ensino. <b>Arq. Cienc. Saúde</b> , v. 12, n. 1, p. 21-26, 2005.
<b>ARTIGO 7</b>	ARAUJO, T.L.; ARCURI, E.A.M. Influência de fatores anátomo-fisiológicos na medida indireta da pressão arterial: identificação do conhecimento dos enfermeiros. <b>Rev. Latino-am. enfermagem</b> , v. 6, n. 4, p. 21-29, 1998.

## APÊNDICE B – Quadros de análise

### 1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Nº	Título	Autoria	Periódico	Local	Instituição	Participantes
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						

### 2. OBJETIVOS E COLETA DE DADOS

Nº	Estudo	Objetivo	Método de coleta de dados
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			

### 3. RESULTADOS E SUGESTÕES

Nº	Estudo	Principais resultados	Sugestões
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			